



## **OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS: OPORTUNIZANDO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS À COMUNIDADE**

### **HANDCRAFT WORKSHOP THE OPPORTUNITY FOR SIGNIFICANT EXPERIENCES TO COMMUNITY**

*Ana Cláudia Moraes Santos<sup>i</sup>  
Marcia Speranza dos Santos Nogueira*

#### **RESUMO**

O presente relato de experiência, de natureza qualitativa, tem como propósitos trazer visibilidade a Oficina de Trabalhos Manuais desenvolvida no Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (PRODECAD), assim como compartilhar as experiências significativas que a extensão desta Oficina, através do oferecimento de minicursos, junto a demais programadas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pode também propiciar a outros membros da comunidade. Para tanto, faz-se uma breve apresentação da Oficina de Trabalhos Manuais e dos minicursos oferecidos no Projeto Todos Podem Ensinar (TOPE) e no Programa UniversIDADE. Posto isso, pretendeu-se da mesma forma valorizar a iniciativa de tais programas que atuam como importantes canais que permitem a aproximação e o compartilhamento dos projetos existentes na universidade com a comunidade na qual está inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação não formal. Trabalhos manuais. Oficina. Educando

#### **ABSTRACT**

The present report of qualitative experience aims to bring visibility to the Handcraft Workshop, which was developed in Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (PRODECAD), the intention also is share the significant experiences that this Workshop can provide to other members of the community, by offering mini courses with other scheduled of Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). To this end, there is a brief presentation of the Handcraft Workshop and mini courses offered in the project Todos Podem Ensinar (TOPE) and in the Programa UniversIDADE. That said, we intended in this same way to value the action of this programs, which are like important channels allowing the approach and sharing of the projects at the university with the community which is located.

**KEYWORDS:** Handcraft. Non-formal education. Workshop. Teaching.

## INTRODUÇÃO

A educação não é um processo exclusivo da escola, uma vez que pode acontecer em locais diferentes e em diversas situações sociais. Como aponta Brandão (1985, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias Educações.

Neste contexto, este relato destaca uma prática educativa que vem sendo realizada no Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (PRODECAD), um espaço de educação não formal, que faz parte da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente este programa atende educandos de 5 a 14 anos, dependentes legais de funcionários (as) e alunos (as) da universidade, matriculados no contra turno da rede estadual de ensino.

O PRODECAD visa oportunizar ao educando vivenciar espaços diferenciados, que promovam aprendizagens significativas através de atividades que enriqueçam suas experiências e auxiliem no seu desenvolvimento integral. Neste programa o trabalho pedagógico compreende Oficinas Culturais de diferentes modalidades, dentre estas, a Oficina de Trabalhos Manuais.

Enquanto professoras responsáveis pelo projeto da Oficina de Trabalhos Manuais, este relato tem a pretensão de dar visibilidade a esta proposta de trabalho, compartilhar as experiências significativas oportunizadas aos demais membros da comunidade através das parcerias estabelecidas com o Projeto Todos Podem Ensinar (TOPE) e o Programa UniversIDADE, assim como também valorizar a iniciativa de tais programas que atuam como importantes canais que permitem a aproximação e o compartilhamento dos projetos existentes na universidade com a comunidade na qual está inserida.

## BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS NO PRODECAD

No PRODECAD, a primeira proposta de Trabalhos Manuais como recurso pedagógico teve início em meados de 2006 e era voltada exclusivamente para os adolescentes. Em 2012, esta foi reelaborada e passou a ser oferecida como Oficina as diferentes faixas etárias atendidas pelo programa.

Para Simson et al. (2001, p.63) “A educação não formal precisa atrair e ser capaz de cativar os seus educandos para poder realizar o trabalho educativo.” Neste contexto, foi idealizada a

Oficina com o propósito de resgatar a arte dos trabalhos manuais como um importante recurso pedagógico, visto que para começar a praticar uma atividade manual não é necessário ter aptidão ou dom específico, e ser esta uma arte que viabiliza promover e aprimorar uma diversidade de capacidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras, fundamentais ao desenvolvimento humano, ou seja, uma arte que viabiliza caminhos possíveis de revelação e empoderamento das potencialidades humanas.

Neste caminhar diversas áreas e autores nos suscitaram na construção deste projeto, entre eles, Delors (2012) que afirma no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, que a educação deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo da vida humana, serão pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Conceitos que têm como finalidade a construção de uma educação significativa que coloca o aluno como sujeito da aprendizagem, valorizando suas competências e potencialidades.

Compartilhando dessa ideia e acreditando que o educador precisa ampliar seu olhar numa perspectiva multidisciplinar, ousamos além dos conhecimentos da área da Educação, também buscar as contribuições de outras áreas para enriquecer e fundamentar nossa proposta de trabalho. Como a Neurociência que mostra que o cérebro é o grande órgão responsável pela aprendizagem (FONSECA, 1995), que ao realizar um trabalho com as mãos, diferentes áreas cerebrais e funções cognitivas, como atenção, memória, percepção, linguagem e as funções executivas, que incluem o raciocínio, a lógica, as estratégias, a tomada de decisões e a resolução de problemas, essenciais a aprendizagem, são ativadas. Já os estudos nas áreas da Geriatria, Psiquiatria e Psicologia destacam os benefícios desses trabalhos como recursos terapêuticos para aliviar estresse, diminuir a ansiedade, liberar emoções, além de favorecer a relação com o outro e desenvolver sentimentos para melhorar a autoestima.

Um espaço aberto à interação e a socialização, capaz de propiciar encontros e trocas de saberes entre as diferentes faixas etárias, justificando assim a Oficina como um lugar de brincar, de estar, de ensinar e aprender com o outro, pois como afirma Freire (1998, p.25) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém...” Ou seja, o ser humano se constitui como sujeito através de suas múltiplas interações com o meio, assim ensinar e aprender são duas faces de um mesmo processo, enquanto ensinamos, temos sempre a oportunidade de aprender.

A começar de seu oferecimento, gradativamente os educandos foram explorando o espaço e a partir do aumento da demanda e do interesse do grupo, novos objetivos foram sendo definidos, bem como o espaço melhor estruturado e novos materiais e propostas de trabalho sendo incorporadas ao projeto.

A maior parte dos materiais utilizados na Oficina é fruto de descartes da sociedade, como retalhos de tecidos, lacres de refrigerantes, papelões, entre outros. Neste projeto, a utilização de tais recursos é considerada fundamental, pois além de serem de fácil acesso e de nenhum

custo, permitem ao educando perceber pela ação, imaginação e criatividade que “na prática do seu fazer” muitos destes materiais podem ser transformados em colares, chaveiros, tapetes, bonecas e outros objetos. Esta reutilização possibilita ao educador lançar um olhar sobre questões relativas ao desperdício, consumismo e sustentabilidade, de modo a despertar no educando, por meio de um contexto lúdico, questionamentos que favoreçam rever suas ações e valores, e contribuir com a formação de sua consciência socioambiental e cidadania.

Em síntese, esta Oficina não tem como propósito formar artistas, nem como principal preocupação a beleza estética dos trabalhos, mas possibilitar o reutilizar, o entretenimento, o resgate cultural, o fazer do educando no brincar e por meio deste favorecer o seu desenvolvimento integral através de situações e atividades que lhe sejam prazerosas e despertem o seu interesse. O contato com diferentes materiais como agulhas, linhas, botões, tecidos e as diversas técnicas de confecção possibilitam ao educando exercitar o seu potencial criativo. Neste caminho de criação, torna suas mãos úteis, exercita suas competências, potencialidades, aprende a conhecer, a lidar com o erro e a enfrentar desafios.

Embora inicialmente toda organização e planejamento tenham sido pensados para atender as necessidades das crianças e adolescentes do PRODECAD, no decorrer destes anos de projeto, estagiários e monitores, oriundos de diferentes faculdades, além de funcionários da universidade, vivenciaram um pouco este espaço. Através dos diferentes relatos, foi possível constatar que a proposta da Oficina também vem sendo capaz de cativar e sensibilizar novos públicos, proporcionando a eles experiências significativas e enriquecedoras, oportunizando momentos de reflexão, descoberta e novas aprendizagens.

Como demonstram alguns relatos:

*“Pedi para ajudar, comecei a cortar tiras e mais tiras de pano, pra mim foi uma terapia, e com isso despertou em mim a vontade de voltar a fazer crochê e hoje tenho bastante encomendas .” (Funcionária); “Redescobri a vontade de trabalhar com minhas mãos e com as crianças. Comprei linhas e mais linhas para trabalhar em casa e em outros lugares.” (Estagiária); “Crianças trabalhando com linhas e agulhas. Era fascinante ver a habilidade dos pequeninos com as agulhas... .A cada dia que participava ia me desenvolvendo, acompanhando as crianças em suas atividades e também fui aprendendo muito com eles. Consegui fazer diversos trabalhos que nunca imaginei que poderia fazer. Na faculdade tive uma disciplina chamada Educação Corpo e Arte, que era voltada ao desenvolvimento da criatividade, da expressão corporal, entretanto, tive um desempenho muito satisfatório e na avaliação final da disciplina, creditei a participação na Oficina de Trabalhos Manuais, esse meu desempenho favorável.” (Monitor)*

Enquanto professoras e pedagogas responsáveis pelo projeto desta Oficina, foram relatos como estes que nos motivaram buscar dentro da própria universidade outros caminhos que nos permitissem propiciar, também a outras pessoas da comunidade, a oportunidade de vivenciarem tais experiências.

### O CAMINHAR E A CONQUISTA DE NOVOS HORIZONTES

Com o desejo de abrir novos caminhos, em 2015 encaminhamos uma proposta de minicurso ao Projeto TOPE (Todos Podem Ensinar) e ao Programa UniversIDADE. Para ambos os programas foi encaminhada a mesma proposta, porém em cada um lhe foi atribuído um título.

A proposta do minicurso teve como objetivo apresentar a arte dos trabalhos manuais como um dos caminhos possíveis de revelação e desenvolvimento das potencialidades humanas, bem como do fortalecimento da autoestima e das relações afetivas e interpessoais. Para tanto, definiu-se por apresentar aos participantes o projeto da Oficina de Trabalhos Manuais desenvolvido no PRODECAD e a partir desta propor a vivência prática de uma das atividades já realizadas pelos educandos do programa.

Dentre as atividades possíveis de serem realizadas, escolheu-se por confeccionar uma minitapeçaria feita a partir de retalhos de tecidos, tendo como base o formato lúdico de uma tartaruga. Como ilustrado na figura abaixo.



**FIGURA 1.** Modelo da minitapeçaria

**Fonte:** As autoras

Esta atividade além de propiciar interação e socialização entre os participantes permite exercitar inúmeras capacidades, entre elas, o raciocínio, a atenção, a concentração, a coordenação e a criatividade, assim também, como noções de tempo e planejamento, pois embora a meta final seja a mesma para todos, o processo de criação da minitapeçaria é subjetivo, já que exige a elaboração de um projeto individual que requer além da seriação de tecidos, a escolha das cores e o padrão que deseja concretizar ao final de um determinado número de encontros.

Apesar da mudança de público, agora adultos considerados mais críticos e experientes, a elaboração e organização deste minicurso exigiu apenas pequenos ajustes, visto que o

principal objetivo era estender a outras pessoas da comunidade os propósitos que sustentam e orientam o projeto da Oficina de Trabalhos Manuais que visa desenvolver e aprimorar uma diversidade de capacidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras, fundamentais ao desenvolvimento humano.

Para o minicurso foram abertas 15 vagas, sendo este organizado para ser desenvolvido em quatro encontros: um voltado à apresentação do projeto, da proposta de trabalho e conhecimento do público; dois para a realização da atividade prática e o último para conclusão da atividade e avaliação. Todas as vagas foram preenchidas.

### *Projeto TOPE*

O Projeto TOPE (Todos Podem Ensinar) é desenvolvido pelo Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)<sup>2</sup>, órgão da Pró-reitoria de Graduação (PRG) da UNICAMP, voltado apenas para a comunidade interna da universidade (alunos, docentes e funcionários).

No TOPE a proposta do minicurso foi oferecida no 1º semestre de 2015 e recebeu o título: “*Trabalhos Manuais, uma proposta de ação para o desenvolvimento*”. Devido às especificidades do programa, todos os encontros foram no horário de almoço, completando carga horária de 8 horas. Eles aconteceram em uma sala reservada ao TOPE, localizada no Ciclo Básico I.

O minicurso recebeu vários inscritos, entre eles, funcionários de diferentes setores, como bibliotecárias e agentes administrativos, e alunos de diversas áreas, como Economia, Pedagogia e Ciências Sociais. O grupo foi composto na sua maioria pelo público feminino.

Depois da apresentação do projeto e da proposta, os participantes se apresentaram e expuseram os motivos que os levaram a escolher o minicurso. De acordo com as respostas, diversos foram os motivos, entre eles: a curiosidade, o gostar de trabalhos manuais, a vontade de aprender algo diferente e ajudar a aliviar o estresse da rotina diária.



**FIGURA 2.** Alguns participantes em ação no TOPE

Fonte: As autoras

A partir do conhecimento do projeto, além da atividade proposta para o minicurso, outras também chamaram a atenção dos participantes. Como exemplo, podemos citar um aluno do último ano de Economia que ao ver na projeção uma foto de crianças confeccionando um cinto em crochê com lacres de alumínio, muito se interessou em aprender. Tanto foi o seu encantamento e interesse em fazer o cinto, que acabou por conseguir realizar as duas atividades.

Cabe mencionar que este aluno nunca tinha segurado uma agulha de crochê nas mãos, mas aproveitou a oportunidade e quis encarar o desafio, justificando “*Se as crianças conseguem, eu também consigo.*” Situação esta, interessante de ser considerada, como se o adulto ao ver a criança realizando algo, previamente considerado por ele complexo e difícil, o desafiasse e o encorajasse a também realizar. Como se o “conseguir realizar da criança” fosse sinônimo de facilidade e assegurasse a ele maiores chances de sucesso na realização.

Terminados os encontros, o retorno que obtivemos das avaliações foi bastante significativo e motivador. A maioria dos participantes conseguiu concluir a minitapeçaria e saíram desejosos de que outros minicursos possam vir a ser oferecidos nos próximos semestres.

### *Programa UniverIDADE*

O Programa UniverIDADE desenvolve atividades de extensão gratuita para a comunidade da UNICAMP e de Campinas, que vincula a educação acadêmica à educação popular, voltado para pessoas acima dos 50 anos.

Neste programa, o minicurso recebeu o título de *‘Trabalhos Manuais, reutilizar com arte.’* Devido ao número de interessados, o mesmo foi oferecido no 2º semestre de 2015 e no 1º semestre de 2016. Os encontros ocorreram às quartas-feiras, completando a carga horária de 12 horas cada um.

No 1º semestre alguns encontros aconteceram no prédio do Instituto de Geociência, porém a fim de aproximar os participantes do projeto da Oficina e facilitar a disponibilidade dos materiais, a partir do 3º encontro, todos passaram a acontecer no próprio espaço da Oficina de Trabalhos Manuais no PRODECAD.

Como o minicurso foi oferecido em horário de atividade dos alunos do programa, os participantes também tiveram momentos de interação com as crianças. De início, a presença dos participantes na Oficina causou estranheza e aguçou a curiosidade da criançada, mas passada a fase da euforia e dos questionamentos, ficaram admirados ao perceberem que eles estavam ali como alunos, aprendendo a fazer algo que elas também já tinham realizado.

Interessante do mesmo modo foi perceber o encantamento dos adultos ao ouvirem as próprias crianças relatando e mostrando seus trabalhos. De acordo com os participantes, foi uma

experiência ímpar, considerada bastante significativa e prazerosa, pois puderam constatar junto aos educandos aquilo que foi apresentado sobre o projeto da Oficina no primeiro encontro.

Em ambos os semestres, o minicurso recebeu vários inscritos, entre eles: donas de casa, professores da rede e aposentados de diferentes áreas, funcionário que atuam em diversos setores da universidade, assim como profissionais liberais. Como no TOPE, os grupos foram compostos na sua maioria pelo público feminino.



**FIGURA 3.** Alguns participantes em ação no UniversIDADE  
**Fonte:** As autoras

Como descrito na proposta, depois da apresentação do projeto da Oficina, os participantes se apresentaram e expressaram os motivos de terem escolhido o minicurso. Entre os diversos motivos estão àqueles que: gostavam de trabalhos manuais e desejavam aprender algo diferente; buscavam aproximar-se e explorar as oportunidades oferecidas pela universidade; desejavam a socialização; foram orientadas a procurarem uma atividade para preencher o tempo e ocupar a mente.

Entre as diferentes colocações no decorrer da apresentação inicial, duas foram bem significativas: *“Não gosto de trabalhos manuais, não tenho jeito e nem paciência para isso, só estou aqui por insistência de amigos que me acham muito ativa”*; *“Não gosto e não tenho jeito para fazer nada com as mãos, foi minha filha que me obrigou e me inscreveu aqui”*

De início foram falas que nos causaram espanto e insegurança, mas que depois nos desafiaram a buscar caminhos que as motivassem a continuar participando dos encontros. Em ambos os casos, acreditamos que o acolhimento e o sensibilizar para que tentassem ao menos brincar e dar início ao projeto foram fundamentais para que elas ficassem a vontade se iriam comparecer ao encontro seguinte. A começar daí, foram sendo cativadas pelo grupo e pelo



próprio fazer manual, conseguindo concluir a atividade, demonstrando ao final dos encontros satisfação e alegria com o resultado do trabalho realizado.

Assim como no TOPE, terminados os encontros, o retorno obtido com as avaliações foi bastante relevante. A maioria dos participantes conseguiu concluir a minitapeçaria e sair desejando outros minicursos a serem oferecidos nos próximos semestres.

Curioso destacar que, em ambos os programas, tanto foi o envolvimento emocional e lúdico dos participantes ao confeccionarem a tartaruga, que muitas delas chegaram até mesmo a ganhar uma identidade, como se fossem verdadeiros bichinhos de estimação. Como ilustra a escrita de um deles: *“Eu, Lizete, e a Fofucha, minha querida tartaruga recém nascida, agradecemos todos os ensinamentos, paciência e carinho a nós dispensados durante as aulas.”*

Entre os depoimentos recebidos na avaliação, cabe aqui destacar um deles:

*“Fui obrigada a me inscrever na Oficina de Trabalhos Manuais, nunca havia me interessado por este tipo de trabalho, aliás, tinha até aversão. Hoje estamos fazendo a última aula, com muito pesar saio hoje. Mas com a certeza que darei continuidade, mudou totalmente o meu conceito, descobri que gosto e a professora disse que tenho habilidade. Agradeço pela paciência e pelo incentivo, espero que outras pessoas possam ter a mesma oportunidade que me foi oferecida.”*

Depoimentos como este, reforçam a certeza de que o educador precisa estar aberto e sensível ao acolhimento de cada sujeito, pois embora os objetivos de uma atividade sejam previamente traçados para todo um grupo, cada sujeito é único, não sendo possível mensurar a dimensão de como as ações e orientações do educador podem refletir na vida de cada um. Como descreve Calvino (1990, p. 138)

[...] quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.

Devido às individualidades de cada pessoa, cada grupo que se forma tem características únicas que precisam ser reconhecidas e consideradas para que o educador possa favorecer a cada sujeito experienciar situações que lhe propiciem a aquisição de saberes e a tomada de consciência de suas potencialidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto pedagogas responsáveis pela criação e pelo desenvolvimento da Oficina de Trabalhos Manuais e dos minicursos descritos neste relato, consideramos as artes manuais como um importante recurso pedagógico, capaz de promover interação e socialização,

entretenimento e cultura, bem como aprimorar uma diversidade de capacidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras fundamentais ao desenvolvimento humano.

Pelas experiências vivenciadas no decorrer desses anos de projeto, observamos que não tem quem não se encante com o criar algo do seu jeito e ter sua criação materializada na palma da mão. A criação de algo novo, alcançado pela própria dedicação, além de possibilitar novas aprendizagens, gera uma enorme satisfação e empoderamento pessoal, motivação capaz de impulsionar o sujeito a enfrentar desafios e querer continuar descobrindo coisas que é plenamente capaz de realizar, pois sempre é tempo de aprender e ensinar.

Embora o trabalho manual demande uma ação individualizada, é capaz de proporcionar encontros e troca de saberes. No início dos encontros, observa-se que as pessoas são mais reservadas e pouco se expressam no grupo, com o decorrer do tempo, a convivência viabiliza a construção e o estreitamento de vínculos afetivos e sociais. Ou seja, enquanto o realizar da atividade ocupa as mãos se aprimora diferentes competências, também proporciona momentos para que apareçam variadas e amplas redes de conversa. Conversas que se estendem desde trocas de experiências a emocionantes desabafos e relatos de história de vida.

Enfim, cabe ainda ressaltar a importância de existirem programas como o TOPE e o UniversIDADE dentro da UNICAMP, considerando-os canais oportunos que nos permitem, além de propagar o trabalho que vem sendo realizado na Oficina de Trabalhos Manuais no PRODECAD, também propiciar a diferentes públicos da comunidade, através do oferecimento de minicursos, propostas de trabalho que possibilitem reflexão, descoberta de novos saberes e a vivência de experiências significativas.

Assim sendo, a relevância desta conexão Oficina – Programas - Comunidade, pode ser constatada pelo total preenchimento das vagas disponibilizadas para os minicursos em ambos os programas, demonstrando sua aceitação e interesse pelos diferentes públicos, assim como pelos relatos avaliativos feitos nos últimos encontros, nos quais vários participantes expressaram sua gratidão e satisfação em terem tido a oportunidade de vivenciarem esta proposta, concluindo os encontros satisfeitos e realizados, aguardando o oferecimento de novas propostas para os próximos semestres.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985

CALVINO, Italo. **As seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7.ed. São Paulo: Editora Cortez, 7.ed. 2012.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. (Org.). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Programa Universidade. Disponível em: <https://www.programauniversidade.unicamp.br/>. Acesso em: 08 mai.2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Projeto Todos Podem Ensinar. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/?s=tope/>. Acesso em: 10 fev.2016.

---

<sup>i</sup> *Ana Cláudia Moraes Santos* – Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - Professora do Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (PRODECAD) da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEDIC) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [anaclau@unicamp.br](mailto:anaclau@unicamp.br) ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2864-7773>

*Marcia Speranza dos Santos Nogueira* – Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista - Professora do Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (PRODECAD) da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEDIC) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [edilnogueira@uol.com.br](mailto:edilnogueira@uol.com.br) – ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0985-4163>

**Submetido em:** 20/07/2016

**Aprovado em:** 05/09/2017